



**Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)**

# **A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

# A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408  1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3411914086</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto  
Tailize Manarin  
Luana Cristina Couss  
Franciele Lorenzi

**DOI 10.22533/at.ed.3411914087**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel  
Vera Lúcia Blum

**DOI 10.22533/at.ed.3411914088**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes  
Suhaila Mahmoud Smaili

**DOI 10.22533/at.ed.3411914089**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.34119140810**

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos  
Tatiana Almeida Couto  
Nathalie Oliveira Gonçalves  
Rafael Moura Oliveira  
Thaís Reis Silva  
Sérgio Donha Yarid

**DOI 10.22533/at.ed.34119140811**

**COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller  
Reginaldo da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.34119140812**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140814</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140815</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140816</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140817</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140818</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140819</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>189</b>
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140820</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140821</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140822</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>218</b>
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140823</b>	
<b>CULTURA</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>224</b>
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140824</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>233</b>
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34119140825</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>244</b>

## CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

### **Jonathas de Albuquerque Costa**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

### **Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

### **Olivia da Silva Honorio**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

### **Tereza Luíza de França**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

### **Maria Aída Alves de Andrade**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

### **Luana Freire Soares**

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE  
Recife – Pernambuco

**RESUMO:** Projetamos nesse presente trabalho apresentar os fatores reais e essenciais que estão englobados na capoeira como uma estratégia de educação, voltadas para o âmbito escolar, tendo em vista a relação da mesma como prática social voltada para a comunidade e os alunos. Apresentar as possibilidades de abordagens da capoeira na escola e a sua inserção no processo pedagógico, resultando-se no crescimento do ensino-aprendizado do

praticante, principalmente através de possíveis interações pós-vivência prática, apontando indícios de experiências positivas ao olhar educacional. Não só analisando o lado bom, observar também as prováveis dificuldades encontradas na realização. Retratar a capoeira como manifestação cultural é também um propósito significativo na atual pesquisa, relatar suas configurações, seus valores e sua área extremamente abrangente. Quebrar a centralização colocada nela por muito tempo, discernir o que é real e o que não é dentro a capoeira, tendo em mente comprovar que ela em si, tem importância como parte da cultura brasileira, seja como luta, dança ou jogo. Apresentaremos também a magnitude da capoeira para o desenvolvimento motor do ser humano, os aspectos relevantes presentes para o corpo humano, fisiologicamente falando, os benefícios concretos para a saúde do envolvido com o exercício. Requistar o seu extraordinário histórico e demonstrar/desvendar a sua completa legitimidade cultural e ressaltar os seus princípios, porém sempre tendo em mente como principal objetivo correlatar as suas praticidades para a aula de educação física escolar, comprovar a sua implementação nas aulas de Educação Física, para privilégio daquele que está como alvo do processo, o próprio aluno, e por meio da capoeira, trazer consequentemente o crescimento do

indivíduo, tanto na formação de caráter, como socialmente disciplinado e fortalecido saudavelmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira, Educação Física escolar.

## CAPOEIRA AS EDUCATIONAL STRATEGY

**ABSTRACT:** We propose in this present paper to present the real and essential factors that are included in capoeira as an educational tool, geared to the school environment, considering the relationship of the same as a social practice aimed at the community and the students. To present the possibilities of capoeira approaches in the school and their insertion in the pedagogical process, resulting in the growth of the practitioner's teaching-learning, mainly through possible interactions after the practical experience, indicating indications of positive experiences to the educational view. Not only analyzing the good side, but also observing the probable difficulties encountered in the realization. To portray capoeira as a cultural manifestation is also a significant purpose in the current research, to report its configurations, values and its extremely comprehensive area. To break the centralization placed in it for a long time, to discern what is real and what is not of the capoeira, bearing in mind to prove that it in itself, has importance as part of the Brazilian culture, as fight, dance or game. We will also present the magnitude of capoeira for the human motor development, the relevant aspects present for the human body, physiologically speaking, the concrete benefits to the health of the involved with the exercise. It requires its extraordinary history and demonstrates its complete cultural legitimacy and emphasizes its principles, but always keeping in mind the main objective of correlating its practices to the physical education class, to verify its implementation in physical education classes , For the privilege of the one who is the target of the process, the student himself, and through capoeira, consequently bring about the growth of the individual, both in the formation of character, as socially disciplined and healthfully strengthened.

**KEYWORDS:** Capoeira, Physical School Education and Physical Education.

### 1 | INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Jogo, luta, dança? O que a Capoeira é então? Silva (2001) a considera um misto destes já citados e ainda a coloca num status de brincadeira ou teatralização. De fato, a Capoeira é um misto e pode ser visto de formas distintas dependendo do cenário a qual está associada. Ela está sempre em constante mudança, pois cada vez que é praticada ela se reinventa porque é construída coletivamente, ganhando um caráter de manifestação cultural popular (SILVA, 2001). “A Capoeira se apresenta como uma técnica corporal que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional” (SILVA, 2012).

Não há especificamente um lugar ou pessoa que criou a Capoeira, ela é fruto das necessidades de um povo de continuar com suas práticas corporais culturais.

Duas possíveis hipóteses são apontadas por Campos (2011) que uma afirma que uma das possibilidades é que a capoeira tenha sido trazida pelos escravos africanos, outra é que ela tenha sido invenção dos escravos no Brasil, mas não há comprovação já que não tem documentos a respeito. As relações e costumes do povo escravo, sendo esses costumes oriundos da África, promoveram a construção e formação de uma prática própria, a Capoeira. Para Santos (2009) as práticas corporais surgem e manifestam-se segundo parâmetros da sua sociedade, da sua cultura e do seu tempo.

A Capoeira configurou-se como uma forma de identidade dos escravos, um recurso de afirmação pessoal e grupal na luta pela vida, um instrumento decisivo e definitivo para a população oprimida (SANTOS, 2009). Uma forma de expressão de um povo, uma resistência, a Capoeira tornou-se parte da cultura tanto do povo escravo nos primórdios da sua história quanto também do próprio povo brasileiro. Há uma reinvenção da Capoeira após os anos de exclusão do meio social ocorrida entre os anos de 1930 e 1980 (SILVA, 2001), então a Capoeira começa a ter um início de relação com a Educação Física como uma forma de Método de Ginástica genuinamente brasileira.

## 2 | OBJETIVO GERAL

A relação entre Capoeira e Educação Física escolar tem sido construída ao longo dos anos. Primeiro como método de ginástica e depois uma apropriação pelas academias do exército e uma tentativa de esportivização dela com a elaboração de regras e confederações a nível regional e nacional. Em 1992, é fundada a Confederação Brasileira de Capoeira (SILVA, 2001). A relação da Educação Física Escolar e a Capoeira nunca foi bem definida, e com o passar dos anos vem sendo firmada, dada a importância pedagógica da capoeira para a Educação Física.

Como conteúdo escolar a Capoeira mostra-se rica, pois além de desempenhar o papel de desenvolver a parte motora ela atinge outras linhas. O aluno poderá assimilá-la e atuar nas diversas linhas, como cita Campos (2001) na Capoeira o aluno deve identificar as diversas linhas, como a luta, a dança e arte, o folclore, o esporte, lazer, filosofia e por fim o contexto educacional em geral, sendo essas algumas concepções de prática da capoeira. O mesmo autor ainda ressalta que a Capoeira é uma excelente forma de prática de atividade física em geral, pois no jogo é necessário certo preparo e condicionamento e capacidades físico, tático. “Na sua riqueza de movimentos, a coordenação, o equilíbrio, a velocidade, a destreza, a agilidade, a flexibilidade e a resistência são postos a toda a prova, sendo que essas qualidades físicas são trabalhadas e desenvolvidas em permanente movimentação”.

Além do contexto cultural a Capoeira enquanto conteúdo da Educação Física possui amplo terreno para ser trabalhado. O desenvolvimento motor pode ser impulsionado pela prática da Capoeira, além do cognitivo e do fator sócio afetivo.

O motor, o psico e o social podem ser abordados de forma em conjunto nas aulas. Atividades propostas para aulas de capoeira devem estar voltadas para atuarem de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos (OLIVEIRA 2001). A Capoeira ainda pode ser vista como ferramenta de inclusão como é apontado por Bonfim (2010) “é preciso enxergar os pontos de vista pessoais, alheios e coletivos, encontrando respostas equilibradas, que promovam unidade, cooperação e camaradagem. Cada situação do dia a dia oferece-nos oportunidades de trabalhar em prol da inclusão”.

Quais os conhecimentos que a Educação Física pode explorar da Capoeira, o porquê de usar a Capoeira como um dos conteúdos escolares, a razão disso, ou esses questionamentos são as questões norteadoras deste trabalho, em suma a pergunta é: Quais os benefícios mensuráveis que a capoeira pode trazer para os escolares e quais os prognósticos do uso da capoeira como uma estratégia educacional?

### 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ignorância é que leva a discriminação e intolerância, então a partir da Capoeira, uma arte que também é luta, é possível discutir esse universo desconhecido. Segundo Xavier e Lowenthal (2016) Quanto mais os alunos estiverem em contato com a diversidade, mas eles aceitarão a sócio diversidade, o multiculturalismo e darão espaço para a inclusão.

Andrade et. All (2010) em uma pesquisa realizada no Haiti ressaltou o uso da capoeira como forma de apaziguar as pessoas da região, a Capoeira foi usada como instrumento para um acordo que diminuiu a quantidade de assassinatos no bairro de Bal Air, a capoeira tornou-se então nesse espaço uma arma contra a violência e promoveu a diminuição da mesma na região. Para Alves e Oliveira (2016) o trabalho com a capoeira como ferramenta contra problemas socioculturais deve ser feito através de um resgate dos valores dela culturalmente e buscando associar tudo a realidade multicultural brasileira.

A capoeira vem se tornando cada vez mais um estrumando em prol da educação. É devido á sua característica como luta e expressão cultural que ela se torna um possível caminho para alcançar metas educacionais nas escolas. Netto (2007) em um estudo realizado no município de Largo, no estado do Paraná, constatou a necessidade de trabalhar a Capoeira em suas múltiplas extensões. Em seu estudo ele observou que a capoeira faz surgir durante sua prática o interesse por problemáticas como preconceito, passado e significados.

Por ser rica em seu aspecto cultural proporciona através da sua pratica uma integração entre os indivíduos. Breda (2011) afirma que “as trocas culturais proporcionadas pela capoeira, uma arte de origem afro-brasileira, podem ajudar a criança negra a se ver inserida num contexto amplo, em que suas peculiaridades

são aceitas e admiradas”. Na escola isso pode significar uma inclusão de conteúdos como intolerância a culturas diferentes, preconceito racial.

A falta de discussão sobre a inclusão da capoeira é grande. Mas é grande as possibilidades em que ela pode ser usada. Silva et al (2015) em um projeto na universidade Federal da Paraíba que tinha como objetivo promover discussões sócio raciais a partir da capoeira constatou a importância e a flexibilidade que o conteúdo promove entre os temas, o que facilita o trato com temas que são essenciais para a formação do ser social.

Para Salles e Silva (2008) “as escolas se omitem frente à pluralidade cultural adotando uma perspectiva de homogeneidade cultural, de um Brasil sem diferenças, silenciando-se sobre discriminações que ocorrem socialmente”. É na perspectiva de mudar essa realidade que a capoeira pode se encaixar e proporcionar educação.

Quem criou e onde especificamente, quais os cenários sociais vigentes, essas são questões que estão naturalmente ligados a Capoeira. Não há especificamente um lugar ou pessoa que criou a capoeira, ela é fruto das necessidades de um povo de se expressar com suas práticas corporais, uma forma de continuar lutando.

Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco são apontadas por Araújo (2009) como sendo os principais estados brasileiros onde há indícios de prática da capoeira durante seus primórdios. Vê-se, portanto, uma prática criada e praticada por um povo que se viu escravo de um outro povo, que queriam manifestar uma resistência. Para Santos (2009) “A capoeira é uma prática corporal originária das necessidades materiais e simbólicas dos sujeitos de uma determinada cultura em um determinado tempo.” Portanto “A Capoeira se apresenta como uma técnica corporal que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional” (SILVA, 2012).

Houve no Brasil um período em que a Capoeira foi marginalizada oficialmente, sendo proibida a prática da mesma.

“Perseguida com o início da República, numa proporção maior que nos anos anteriores, esta manifestação conseguiu se perpetuar até a década de 1930, quando o momento político favoreceu a Capoeira com o abrandamento da perseguição e com o olhar diferenciado do Governo de Getúlio Vargas sobre as práticas culturais populares.” (SILVA; 2011)

A partir da década de 30, quando a capoeira passa a ser permitida no país ela sofre alterações e divisões. Por um lado, uma capoeira que procurava seguir os ideais da capoeira oriunda do povo que veio da África, a capoeira de Angola, outra uma Capoeira que exaltava sua nacionalidade brasileira, essa tornou-se a configuração da Capoeira após os anos 30. Mestre Bimba, que consistia numa proposta regional que dava ênfase às mudanças na capoeira através da esportivização, e a outra é organizada por Mestre Pastinha, tendo como parâmetro a sua etnicidade (SILVA, 2001).

Vassallo (2006) Ressalta que a capoeira foi sobretudo uma resistência Cultural, mas que em alguns momentos tornou-se uma resistência política. Em seus estudos

Neira e Nunes (2011) afirmam que a cultura pode ser entendida como uma forma de vida, portanto a Capoeira é uma expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada (CAMPOS; 2001).

A capoeira é hoje um importante componente da cultura afro brasileira, a partir dela se tem acesso a um vasto acervo de história e significados. Para Fregerio (1989) a Capoeira é uma rica expressão, com diversos aspectos e que se faz parte do patrimônio cultural afro-brasileiro, tornando-se então um elemento da identidade nacional brasileira. Ele ainda ressalta as diferentes faces da capoeira, tal como também cita Campos (2011), como dança a capoeira remete a uma teatralidade, ritmo, ritual, movimento, expressão. Já como luta ela expressa uma resistência em força, uma possível reação do oprimido. Os mesmos autores, além de falar sobre esses dois aspectos, também indagam a presença da musicalidade, esportivismo e a Capoeira folclórica.

## **4 | METODOLOGIA**

### **4.1 Delineamento do Estudo**

O presente estudo trata-se de uma revisão literária. Uma revisão sistemática em suas competências “é uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico” (Galvão; Sawada; Trevizan, 2004).

### **4.2 Estratégias de busca**

Serão usadas as palavras chaves Capoeira e Educação Física escolar para encontrar os possíveis artigos.

Primeira fase: haverá a escolha de artigos que tenham em seus títulos estas palavras.

Segunda fase: ocorrerá a leitura dos resumos para verificar se o artigo se integra ao tema do projeto que é a capoeira na escola como ferramenta educacional.

### **4.3 Busca de dados**

A pesquisa será realizada em artigos e livros nacionais e internacionais, nos bancos de dados virtuais e não virtuais tais como: PERIÓDICOS, QUALIS CAPES, SCIELO, BIREME, PUBMED, BIBLIOTECA UFPE.

Críterios de inclusão e de exclusão

- Inclusão

- Artigos ou livros datados entre 2000 E 2017.
- Envolver a capoeira na escola.

- Se forem artigos de pesquisa em campo a população do estudo deve ter entre 10 e 30 anos.
- Exclusão
  - Artigos que durante a leitura do resumo estejam fora do contexto do projeto.

## 5 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Bracht (1992 apud Venâncio, Darido 2009) acredita que a Educação Física atualmente é responsável por inserir as pessoas no universo da cultura corporal de movimento para que possam atuar de forma autônoma e crítica também nos espaços de lazer, e isso conseqüentemente se torna uma questão importante no âmbito educacional. Como componente curricular a Educação Física deverá possibilitar que os alunos tenham as experiências mais significativas, para que a partir delas compreendam a linguagem corporal, respeitem o outro e a si próprios. Desta forma o professor de educação Física deve propor um plano que considere as características e necessidades dos estudantes, e este deve ir ao encontro dos princípios do projeto pedagógico de cada escola.

Na escola, a Educação Física, engloba diversos conteúdos e não somente o esporte. Segundo Prado, Farha e Laranjeira no livro “Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física”, citam que a Educação Física deve abordar aspectos sócio culturais. E mesmo no esporte, não se deve trabalha-lo com intuito de formar atletas e sim levando em conta o prazer e o bem-estar do aluno com a prática proposta (Brasil; 1997). Essa prática que envolvia em sua grande parte formar atletas na escola foi caracterizada como tecnicismo. Esse método acabou sendo abolido e substituído pelo desenvolvimentismo, conforme falado por Góis e Simões (2011) no livro “História da Educação Física no Brasil” ao citar o livro de Go Tani “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, onde é dito: “ A abordagem desenvolvimentista critica o tecnicismo por não organizar os conteúdos da Educação Física Escolar por faixa-etária, em suma, no desenvolvimentismo a referência é o crescimento e desenvolvimento da criança.” Outro método citado por Góis e Simões (2011) foi o de João Batista Freire que é o construtivista inspirado em seu livro “Educação de corpo inteiro”, onde é proposta uma “educação ampla através dos jogos e brincadeiras”.

Entretanto, um método em específico vem a ser de grande importância em relação ao presente trabalho. Método esse defendido por Celi Taffarel, chamado “Educação Física Crítica” Góis e Simões (2011), agrupando a Educação Física como cultura corporal. É visado através desse modelo “a transformação social” Góis e Simões (2011). Como sua ideologia era de cunho marxista, Taffarel acaba por se distanciar de Freire e Tani, pois defendia uma concepção crítica e socialista, enquanto os outros 2 citados defendiam uma visão mais voltada ao lúdico e a saúde

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessas ideias apresentadas acima, podemos chegar enfim aos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais 1997), Prado, Farha e Laranjeira (1997) «Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física», nele contém a orientação de que a Educação Física deve englobar as seguintes áreas: Conhecimentos sobre o corpo; Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas; Atividades Rítmicas e Expressivas.

A Educação Física escolar a partir da atuação da LDBN, leis de diretrizes e bases nacionais, incorporou uma nova concepção de ensino com suas novas propostas pedagógicas e objetivos a serem alcançados. Segundo Souza e Oliveira (2001) a nova educação física tem uma autonomia para que novos conteúdos sejam incluídos nas propostas pedagógicas da LDBN. A capoeira é um dos conteúdos da educação física escolar atual, estando inserida nos PCN's como um esporte. É ressaltado a importância da aplicação desse conteúdo nas escolas, pois ele abrange todos os aspectos de que devem ser abordados segundo o PCN de Educação Física escolar. De acordo com Souza e Oliveira (2001) a capoeira tem alguns aspectos fundamentais a serem observados e aplicados durante as aulas de Educação Física, como: a historicidade, cultura corporal, a cidadania, a autonomia quando realiza seus movimentos na roda da capoeira, um movimento não depende do outro para ser executado, a interação com outras disciplinas, o aspecto motor trabalhando sua lateralidade, controle motor, orientação espaço tempo entre outros aspectos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz; DE OLIVEIRA, Nayron Carlos. **Prática de Ensino Cultural: Intervenção a Problemas Sociais Através da Capoeira**. 2016.

ANDRADE, Felipe Macedo de; MARTINS, Soraya; MONTEIRO, Felipe da Costa; PERES, Catharine Vanessa Silva; VIERA, José Jairo; . **A CAPOEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**. 2010.

ARAÚJO, Paulo Coêlho de; JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. **A luta da Capoeira: Reflexões acerca da sua origem**. Antropolítica, p. 88, 2009.

BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua Contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da Cidadania**. In: CONGRESSO NORDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2010.

Brasil. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília : MEC/SEF, 1997. 96p.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2011.

FRIGERIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências

Sociais, v. 4, n. 10, p. 85-98, 1989.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVISAN, M. A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem.** Rev Lat Am Enferm. 2004; 12 (3): 549-56. Rev Esc Enferm USP, v. 43, n. 2, p. 465-71, 2009.

Góis Júnior, Edivaldo. **História da Educação Física no Brasil/** Edivaldo Góis Júnior, José Luís Simões. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. 166 p.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.

NETTO, N. S. P. A. **A capoeira no município de campo largo, estado do Paraná: uma experiência educacional a partir da abordagem crítico-superadora em educação física escolar.** In: VII Congresso Nacional de Educação–EDUCERE.(Anais). 2007. p. 2294-2306.

SALLES, Leila Maria Ferreira; Silva, *Joyce Mary Adam de Paula e.* **Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões.** Cadernos de Educação, n. 30, 2008.

SANTOS, Gilbert de Oliveira. **ALGUNS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CAPOEIRA, DA LINGUAGEM CORPORAL, DA EDUCAÇÃO FÍSICA..** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, n. 2, 2009.

SILVA, Bruno Ferreira et al. **UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL DE VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA APARTIR DA DANÇA E CAPOEIRA.** Cadernos Imbondeiro, v. 3, n. 2, 2015.

SILVA, Lucas Contador Dourado da; FERREIRA, Alexandre Donizete. **Capoeira dialogia: o corpo e o jogo de significados.** Rev. bras. ciênc. esporte, v. 34, n. 3, p. 665-681, 2012.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **Capoeira e educação física—uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio.** Journal of Physical Education, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2008.

VASSALLO, Simone Pondé. **Resistência ou Conflito? O legado folclorista nas atuais representações do jogo da capoeira.** Campos, v. 7, n. 1, p. 71-82, 2006.

XAVIER, Pedro Paulo; LOWENTHAL, Fabíola. **Uma Análise da Cultura E História Afro-Brasileira e Indígena Como Disciplina: As Práticas Educativas de Sociodiversidade, Multiculturalismo e Inclusão no Combate ao Bullying no Ensino Fundamental.** 2016

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

### B

Bens culturais 138, 229

### C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

### D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

### E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

## **F**

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

## **I**

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

## **L**

Laços Afetivos 148

## **N**

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

## **P**

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

## **S**

Sala Anexa 47

## **V**

Visita Técnica 22, 30

## **W**

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**